

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO CARIÓTIPO DE TRÊS MORFOTIPOS DE CRAJIRU

Natália Dayane Moura Carvalho¹; Paula Cristina da Silva Angelo²; Francisco Célio Maia Chaves²; Larissa Alexandra Cardoso de Moraes²; José Jackson Bacelar Nunes Xavier²

¹ - Bolsista CNPq/PIBIC, Ciências Biológicas/ESBAM. e-mail: nathalia@cpaa.embrapa.br

² - Pesquisadores, Embrapa Amazônia Ocidental, Rod. AM 010 - km 29, Manaus - AM, CP 319, CEP 69011-970.

O caju (*Arrabidaea chica* Verlot) é uma planta escandente da família Bignoniaceae. O gênero *Arrabidaea* ocorre na América Tropical, do sul do México até o Brasil Central e, dentre outros, é muito comum nas bordas das florestas. Na região amazônica, além de *A. chica*, ocorrem também *A. bilabiata* e *A. japurensis*. O chá das folhas de *A. chica* é utilizado na medicina tradicional como adstringente, anti-espasmódico, no tratamento da leucemia e da anemia e na lavagem de feridas e anemia. Na região de Manaus, convencionou-se que existem pelo menos três morfotipos desta planta, sendo mais frequentemente encontrado o tipo I. Nos quintais das casas, predomina este tipo I de caju que tem folhas finas se comparado com outros, que apresentam folhas mais largas e maior tendência a serem escandentes. Uma característica que parece comum a todos os tipos e que dificulta a sua identificação taxonômica é a ausência de flores nas condições da Amazônia, pois todos os relatos de coleta nesta região mencionam apenas material estéril. O objetivo deste trabalho foi determinar o número de cromossomos dos três tipos existentes na Coleção de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares da Embrapa Amazônia Ocidental, buscando contribuir para a caracterização dos tipos da espécie. Para tanto, a porção terminal de ramos jovens foi cortada e imersa em solução 8-hidroxiquinoleína + 1-bromonaftaleno (1:1) por 4 horas, à temperatura ambiente. Em seguida, os segmentos de tecidos foram lavados por três vezes em água destilada e fixados em Carnoy (clorofórmio:etanol:ácido acético 3:2:1) durante 16 a 20 horas, submersos em etanol 70% durante 1 hora por 3 vezes consecutivas, lavados em água destilada e tratados com celulase 2% e pectinase 4% por 2,5 horas. Os segmentos de caule foram novamente lavados em água destilada e corados em carmim alcoólico, ficando em estufa (58 a 60 °C) por 17 a 18 horas. Após isto, foram preparados esfregaços para observação ao microscópio ótico. Para os morfotipos I e II foram contados pelo menos 38 cromossomos por núcleo. Para o morfotipo III, foram contados 48 e até mais de 50 cromossomos por núcleo. Estes resultados estão sendo considerados como indícios da possibilidade de que pelo menos um dos três morfotipos identificados como *A. chica* não seja representante desta espécie.

Agradecimentos: Sérgio de A. da Silva e Hilma A. R. Couto, laboratoristas da Embrapa Amazônia Ocidental. CNPq pela Bolsa para a primeira autora.

Financiamento: Rede Nacional de Recursos Genéticos (RENARGEN)/Embrapa e MCT.